

UMA ANÁLISE ACERCA DA INDÚSTRIA DA CARNE: SOB A PERSPECTIVA ALIMENTAR DO PERNAMBUCANO

Ananda G. S. Fortunato¹, Evellyn A. A. M. Buonafina¹, Laura M. Costa¹, Millena E. V. Herculano¹, Maria Esther P. Dias¹, Guilherme Araújo²

1. Estudante do Colégio Adventista do Recife

2. Professor do Colégio Adventista do Recife/Orientador

Resumo

O objetivo desse trabalho é discutir a problemática da crescente indústria da carne e sua relação com a questão da saúde humana. Nesse sentido identificar o conhecimento do recifense sobre as possibilidades de encontrar mercados alternativos na Região Metropolitana do Recife. Também são observados os benefícios da alimentação vegetariana, em contradição com os impactos sociais e ambientais causados pela manutenção do consumo de alimentos cárneos. Sua ingestão representa não só um rompimento com a natureza humana, — tendo em vista que o homem é, na verdade, um animal herbívoro —, mas também influi no aumento do gasto com água, na poluição ambiental e aumento da fome. Apesar da popularização da dieta vegetariana, os dados relativos ao consumo de carne continuam apontando um significativo uso do produto. A consequência disso é a manutenção do descaso vindo dos criadouros e fábricas que levam esse produto à mesa dos pernambucanos, uma vez que, a produção precisa crescer de forma diretamente proporcional à demanda. Uma vez que a corrida em busca do maior lucro, ignora o bem estar humano e da natureza.

Palavras-chave: Vegetarianismo, Ambiente, Consumo.

Introdução

Sabe-se que o vegetarianismo e o veganismo são práticas adotadas por pessoas que visam defender o direito animal. Entretanto, não é de conhecimento popular a quantidade de malefícios da indústria da carne. A produção de gado revela um cenário contraditório com relação ao consumo agrícola no país. De acordo com o jornal R7, na seção de meio ambiente, o gado brasileiro consome cerca de 44% da produção agrícola nacional, enquanto que, aproximadamente 13 milhões de pessoas passam fome no Brasil, segundo os dados do IBGE.

O uso da água também deve ser considerado. Para a produção de um quilo de carne bovina, são usados aproximadamente 15.500 litros do líquido, enquanto que para produzir a mesma massa de tomates, são necessários apenas 39 litros, segundo a Embrapa e a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). O solo também é impactado pela pecuária. A pisada dos animais em constância implica no processo de erosão. O desmatamento também pode ser destacado como consequência dessa indústria. Para o aumento das áreas para o pasto, queimadas são feitas afim de derrubar a vegetação local e abrir espaço, emitindo gases, além de causar a extinção de algumas espécies, tanto vegetais e animais.

Segundo SVB a dieta vegetariana é responsável não apenas pela contribuição para o meio ambiente, mas também para a saúde individual. No contexto da saúde humana, constata-se que o vegetarianismo contribui com a diminuição das chances de câncer de próstata e de intestino grosso respectivamente em 54% e 88%, em conformidade com a OMS. Além disso, a demência cerebral, a osteoporose — sobretudo em mulheres e a obesidade também estão fortemente associadas ao consumo de carne, afirma a Sociedade Vegetariana Brasileira.

Nas últimas décadas o número de vegetarianos no Brasil tem aumentado significativamente, de acordo com os dados da SVB em 2012 os adeptos desta prática representavam 8% da população das regiões metropolitanas, atualmente esse número aumentou para 16%. Isso significa que o brasileiro tem se tornado mais consciente do problemas ambientais e na saúde humana provocados pelo consumo da carne.

Em matéria publicada pelo Diário de Pernambuco, Recife é uma das capitais onde se registra um significativo crescimento no número de vegetarianos em todo o Brasil. Essa pesquisa realizou um levantamento de dados na cidade do Recife, Pernambuco, com o intuito de obter informações relativas ao conhecimento dos recifenses quanto ao assunto, com o objetivo de identificar quão consciente é o público entrevistado acerca do consumo da carne e o seu conhecimento sobre localização de comércios voltados para o consumo alternativo.

Metodologia

A partir de pesquisas incentivadas durante as aulas de geografia, despertou-se o interesse do grupo para realização entrevistas para conhecimento do pensamento do recifense acerca dos malefícios da indústria da carne e a sua consciência sobre localização de estabelecimentos vegetarianos. Foi desenvolvida uma pesquisa em Recife, por meio da rede social *Instagram*, com a finalidade de levantar dados acerca do mercado de produtos vegetarianos no Estado e também identificar a opinião e conhecimento dos cidadãos sobre o assunto. Foram entrevistadas 130 jovens, do sexo masculino e feminino, entre 15 e 30 anos, que responderam a 4 perguntas em um questionário estruturado fechado, com duas alternativas. As questões diziam respeito a consumo de carne, substituição de alimentos de origem animal por produtos veganos, conhecimento acerca da indústria da carne e sobre o mercado vegetariano em Pernambuco. O objetivo de ouvir predominantemente a juventude foi ter consciência do pensamento da geração que irá compor o futuro público alvo do mercado consumidor pernambucano.

Ademais, foi realizado uma revisão de literatura em livros, artigos. Alguns documentários também foram utilizados para ampliar os conhecimentos sobre o tema, além de debates entre os membros vegetarianos da equipe. Essas fontes forneceram referências sobre questões variadas envolvendo o problema, sendo elas: a questão ambiental, a fome mundial, a sede mundial, a saúde humana, os maus tratos aos animais dentro desses pastos de agropecuária, os hormônios utilizados, as emissões de gases e a poluição causada pelas indústrias, ampliando as possibilidades de expandir o debate, contudo a equipe decidiu manter o foco na questão da percepção do recifense sobre o consumo da carne e mercados alternativos.

Resultados e Discussão

Com o crescimento cada vez mais expressivo do veganismo no mundo. Também se tem registrado mais pesquisas relacionadas a este tema. Existem diversos motivos que levam alguém a se tornar adepto desse modelo alimentar – entre eles o comprometimento moral, ético e espiritual adotado pela pessoa em questão. Sendo assim, desenvolveu-se esta pesquisa sobre como os pernambucanos entendem os malefícios da indústria da carne e possibilidades de encontrar mercados alternativos.

Um total de 130 pessoas, entre 15 e 30 anos, foram questionadas a respeito dos seus hábitos alimentares e suas respostas foram bastante diversificadas com relação ao tema. A tendência dos entrevistados é de considerar a carne como alimento básico para uma refeição como uma necessidade alimentar. Cerca de 53% dos pesquisados não conseguiam se imaginar sem fazer uso da carne e de produtos de origem animal, dos outros 47% que poderiam ficar sem os produtos pelo menos metade come carne frequentemente durante as refeições, o que dessa forma comprova que apesar da vontade de mudança algum fator externo ainda é responsável pela duplicação do viés querer e realizar.

O ato de comer vai muito além do querer involuntário do indivíduo, somos culturalmente ensinados a nos alimentar daquilo que muitas vezes é favorável à região em que vivemos, ou daquilo que é socialmente mais aceito e transpassado para nós como algo normal. O que basicamente classifica comida como um senso comum. Cerca 52,5% dessas pessoas não fazem ideia da origem da carne que consomem. Sob o ponto de vista da saúde, essas pessoas podem ser prejudicadas por não saber da procedência dos alimentos utilizados, ainda mais quando se trata da carne que é um vetor fortíssimo para doenças nocivas ao ser humano quando não é devidamente regularizada para o consumo. No entanto, sob o ponto de vista moral, da qual o veganismo têm como foco principal, essas pessoas contribuem para manutenção dos maus-tratos cometidos contra os animais. O problema se torna ainda maior em função do uso de cosméticos, vestuários etc. de origem animal.

Em razão dessa problemática, surgiu então a dúvida sobre o que os adeptos do veganismo/vegetarianismo tem feito para mudar essa realidade em Pernambuco, e de forma bastante positiva a pesquisa do Ibope em 2012, divulgada pelo NE10, constatou que Recife é a terceira cidade com o maior número de vegetarianos e veganos, além de que o número de lojas e empórios estão em crescimento, realizando eventos como feiras e festivais na capital. Porém, os desafios ainda são grandes para essa comunidade recém-chegada, visto que de acordo com as pesquisas deste trabalho cerca de 77% das pessoas entrevistadas não conhecem muitas lojas desse tipo na Região Metropolitana do Recife, somado aos tabus culturais, quanto ao veganismo ser algo inalcançável em decorrência dos altos preços dos produtos e dos alimentos. Mesmo já sendo apresentadas por nutricionistas e outros profissionais de saúde adeptos formas de eliminar o consumo da carne sem sofrer alterações na saúde, utilizando itens com preços acessíveis que podem ser facilmente encontrados em supermercados e mercearias.

Conclusões

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a dissipação das mudanças alimentares propostas pelo veganismo sobre a sociedade, tendo como o foco a nossa própria região, no entanto pôde-se concluir que apesar da popularidade do movimento, os pernambucanos estão muito distantes de viver de acordo com esse modelo. Pois, como comprova os dados desta pesquisa, um número significativo de pessoas expressa não ter tendências a aderir o estilo de vida. Também tem falta de familiarização com lojas e produtos do mesmo. O que

dessa forma deixa claro que apesar de o consumo da carne quase não ser proveitoso, nenhum de seus aspectos (econômico, ético-moral e saúde humana), a não utilização de produtos de origem animal em Pernambuco ainda está no plano da idealização.

Por fim, compreendeu-se que apesar da chegada desse estilo de vida sustentável, é difícil dizer se isso vai vigorar mudanças drásticas no cardápio da maioria dos pernambucanos, pois isso parte muito mais da compreensão intelectual e moral do que a simples vontade de saborear um alimento. De qualquer forma, o movimento está crescendo e conquistando espaço aos poucos e se popularizando na Região Metropolitana do Recife.

Referências bibliográficas

FOGAÇA, J. R. V. **O consumo de carne e aquecimento global**. 2019. Acesso em: 19 fev 2019. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/consumo-carne-aquecimento-global.htm>>.

BURGIERMAN, D. T. **Deveríamos parar de comer carne?** 2002. Acesso em: 17 fev 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/deveriamos-parar-de-comer-carne/>>.

REDAÇÃO PLANETA SUSTENTÁVEL. **Me vê 16 mil litros de água!** 2008. Acesso em: 15 fev 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/blog/planeta/me-ve-16-mil-litros-de-agua/>>.

O GLOBO E REUTERS. **Reduzir consumo de carne é necessário para conter mudanças climáticas, diz estudo**. 2018. Acesso em: 20 fev 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/reduzir-consumo-de-carne-necessario-para-conter-mudancas-climaticas-diz-estudo-23148653>>.

FLORESTI, F. **Agropecuária pode impactar menos a natureza que a ecológica, diz estudo**. 2018. Acesso em: 17 fev 2019. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2018/09/agropecuaria-pode-impactar-menos-natureza-que-ecologica-diz-estudo.html>>.

RIBEIRO, A.; MARTINS, R. M. **Fome mata cerca de 13 idosos por dia no Brasil**. 2018. Acesso em: 20 fev 2019. Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/311406-1>>.

DALCOLLE, G. **Dados sobre produção, importação e exportação de produtos agrícolas**. 2016. Acesso em: 18 fev 2019. Disponível em: <<http://codaf.tupa.unesp.br/agricultura-familiar/fontes-de-dados/963-dados-sobre-producao-importacao-e-exportacao-de-produtos-agricolas>>.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. **Você mudaria seus hábitos alimentares para ajudar o nosso, o seu planeta?** 2019. Acesso em: 20 fev 2019. Disponível em: <<http://www.mecenasdavid.org.br/bahia/index.php/para-refletir/consumo-de-carne>>.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Quase 15% dos brasileiros se declaram vegetarianos, mostra pesquisa Ibope**. 2018. Acesso em: 25 fev 2019. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2018/05/20/interna_brasil,752678/14-dos-brasileiros-se-declaram-vegetarianos-mostra-pesquisa-ibope.shtml>.

G1. **Brasil tem 14% de vegetarianos e 81% de adeptos à dieta com carne, diz pesquisa Ibope**. 2018. Acesso em: 25 fev 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-14-de-vegetarianos-e-81-de-adeptos-a-dieta-com-carne-diz-pesquisa-ibope.ghtml>>.

SILVA, J. **13 milhões de pessoas ainda passam fome no Brasil**. 2018. Acesso em: 21 fev 2019. Disponível em: <<http://caritas.org.br/13-milhoes-de-pessoas-ainda-passam-fome-no-brasil/40408>>.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. **O vegetarianismo e a sua saúde**. 2017. Acesso em: 16 fev 2019. Disponível em: <<https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/saude>>.

LEITE, C. **Terceira cidade do Brasil com maior população vegetariana, Recife sedia o VegFest**. 2015. Acesso em: 21 fev 2019. Disponível em: <<https://blogs.ne10.uol.com.br/casasaudavel/2015/09/07/terceira-cidade-do-brasil-com-maior-populacao-vegetariana-recife-sedia-o-vegfest/>>.

EMBRAPA PECUÁRIA SUDESTE. **“Pegada Hídrica” de um produto**. 2017. Acesso em: 16 fev 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/agua/-/asset_publisher/EljjNRSeHvoC/content/consumo-de-agua-para-producao-de-um-produto/1355746?inheritRedirect=false>.

R7. **Impactos ambientais da produção de carne**. 2013. Acesso em: 16 fev 2019. Disponível em: <<http://meioambiente.culturamix.com/natureza/impactos-ambientais-da-producao-de-carne>>.